

ASSESSORIA JURÍDICA, EDUCAÇÃO POPULAR E LUTA PELO TRABALHO: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE EXTENSÃO POPULAR FLOR DE MANDACARU COM O SINTTEL E A PROBLEMÁTICA DA TERCEIRIZAÇÃO TRABALHISTA

Júlia Carla Duarte Cavalcante¹, Maurício Roberto Gomes da Silva¹, Renato Hiroshi Xavier Nagahama¹, Túlio Henrique Lopes Cabral¹, Maria Lígia Malta de Farias²

O projeto de extensão “Assessoria Jurídica, Educação Popular e Luta pelo Trabalho” é um dos três eixos de atuação do NEP, Núcleo de Extensão Popular Flor de Mandacaru. Esse grupo de extensão atua junto com os movimentos sociais, sindicatos e organizações populares, como uma assessoria jurídica popular universitária, utilizando metodologias da educação popular e contribuindo, assim, na formação dos seus participantes através do contato direto com a realidade e com os conflitos sociais. O NEP entende os sindicatos como espaços centrais (embora não únicos) de organização da classe trabalhadora. Neles, os trabalhadores e as trabalhadoras encaminham suas pautas de reivindicações trabalhistas, conhecem direitos violados e se unem para a melhoria das condições de trabalho. Durante a vigência do projeto no ano de 2015, as atividades do NEP no eixo de trabalho deram-se também através da formação teórica e da participação dos extensionistas junto aos sindicatos de João Pessoa em seu processo de luta por direitos. A participação dos estudantes em eventos, espaços de discussões e manifestações realizados pelo SINTTEL PB - Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações do Estado da Paraíba e demais entidades sindicais do estado, como por exemplo, nas manifestações unificadas contra o PL 4330 que tramita no congresso, acumulou ao núcleo o debate acerca das novas modalidades de trabalho, como a terceirização que, ainda desregulamentada, incide negativamente na vida de trabalhadores e trabalhadoras. A terceirização trabalhista, além de dificultar o acesso dos trabalhadores e trabalhadoras aos seus direitos, possibilita a precarização do trabalho através de menores salários, maior jornada de trabalho, alta rotatividade de pessoas em cargos e postos de emprego, adoecimento físico e psicológico além de assédio moral. No SINTTEL, pode-se ter contato com a precarização do trabalho em *Call Centers* decorrente da prática da terceirização trabalhista neste setor de serviço. Um dos principais pontos abordado foi o adoecimento físico e psicológico desta categoria de pessoas trabalhadoras. A rigorosidade exagerada, o tempo limitado para a realização das necessidades fisiológicas e a pressão psicológica decorrente do assédio moral são algumas dificuldades comuns em centrais de atendimentos terceirizadas. Por entendermos o trabalho não como mercadoria, mas como um meio por onde o ser humano realiza-se, enxergamos a terceirização como uma forma de precarização de trabalho pela insegurança do trabalhador e da trabalhadora em relação ao seu posto de trabalho assim como o assédio moral bastante comum nessas modalidades de trabalho. O acúmulo trazido para os estudantes durante a vigência do projeto de extensão contribuiu para a formação crítica acerca das contradições do mundo do trabalho, disciplina também vista no ensino dos cursos de direito. Entender a relação direta entre o

1. Aluna do curso de Direito, colaboradora, julia-una@hotmail.com; aluno do curso de Direito, bolsista, mauricioroberto95@hotmail.com; aluno do Curso de Direito, colaborador, renato.hiroshi@live.com; aluno do curso de Direito, colaborador, tulio_jp@hotmail.com. 2. Orientadora, CCJ, marialigia.malta@gmail.com

modelo econômico atual e à precarização do trabalho foi fundamental para compreender as problemáticas que permeiam os movimentos sociais e sindicatos que estão atrelados às demandas da classe trabalhadora.

Palavras-chave: *call centers*, precarização do trabalho, sindicatos